

CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

PALLIATIVE CARE IN PEDIATRIC ONCOLOGY

Rejane Evangelista dos Santos¹

Walter Dias Júnior²

RESUMO: Ao se deparar com o diagnóstico de câncer no contexto pediátrico, pais ou responsáveis pela criança, podem se sentir desestabilizados para enfrentar tal condição. Sonhos, projetos, rotina, cotidiano, tomam um novo curso, relacionado ao vínculo do tratamento e/ou sob a ideia de finitude da vida da criança. Diante do contexto utilizar de alternativas para não tornar ainda mais doloroso todo o processo que a criança oncológica enfrentará no decorrer do tratamento, em virtude de propor medidas de alívio e conforto, e na oferta do suporte necessário, a implementação de práticas assistenciais que atendam o paciente como um todo, permitindo uma finitude mais digna é fundamental. Os cuidados paliativos, em tal contexto constituem-se como sendo uma alternativa viável para lidar e enfrentar a situação, no que tange ao paciente e a família. Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica, onde foi utilizada como base de dados o Google acadêmico. O período escolhido para a busca dos artigos foi o ano de 2021. A seleção dos artigos se deu através do estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão. O estudo teve como objetivo: analisar como os cuidados paliativos auxiliam no tratamento da criança oncológica, sua abrangência na família, e as contribuições da enfermagem. Espera-se com esse trabalho, ressaltar a importância da aplicabilidade dos cuidados paliativos, e os seus benefícios tanto para o paciente oncológico pediátrico quanto para os seus familiares, a fim de vincular desta forma maior visibilidade e conhecimento sobre o tema, no que se refere a existência e prática do cuidado, tornando-o mais difundido no meio acadêmico, social e principalmente visto como uma alternativa benéfica e eficaz pela enfermagem e no que concerne a área da saúde.

1550

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Oncologia pediátrica. Humanização.

ABSTRACT: When faced with the diagnosis of cancer in the pediatric context, parents or guardians for the child may feel destabilized to face this condition. Dreams, projects, routine, daily life, take a new course, related to the treatment bond and/or under the idea of finitude of the child's life. Faced with the context, using alternatives to not make the entire process that the oncological child will face during the treatment even more painful, by virtue of proposing measures of relief and comfort, and in offering the necessary support, the implementation of care practices that meet the patient as a whole, allowing a more dignified finitude is fundamental. Palliative care, in such a context, constitutes a viable alternative to deal with and face the situation, with regard to the patient and family. This is a bibliographical review type research, where academic Google was used as a database. The period chosen for the search for articles was the year 2021. The selection of articles took place through the establishment of inclusion and exclusion criteria. The study aimed to: analyze how palliative care helps in the treatment of children with cancer, its scope in the family, and the contributions of nursing. This work is expected to highlight the importance of the applicability of palliative care, and its benefits both for pediatric cancer patients and their families, in order to link in this way greater visibility and knowledge on the subject, with regard to the existence and practice of care, making it more widespread in the academic and social environment and mainly seen as a beneficial and effective alternative by nursing and with regard to the health area.

Keywords: Palliative care. Pediatric oncology. Humanization.

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Ceres.

² Orientador, Doutor em Fisiologia Geral. Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Ceres.

INTRODUÇÃO

De acordo com o conceito estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1990 e atualizado em 2002, os cuidados paliativos podem ser definidos como uma prática de cuidado, que objetiva a melhoria da condição de vida do paciente e de sua família, frente a uma doença grave e ameaçadora da vida, utilizando de medidas terapêuticas promotoras da saúde (INCA, 2022).

Ao se deparar com o diagnóstico, de uma doença incurável para uma criança, pais ou responsáveis por ela, podem se sentir desestabilizados diante de tal condição. Sonhos, projetos, rotina, cotidiano, tomam um novo curso, relacionado ao vínculo do tratamento e/ou sob a ideia de finitude da vida da criança. Assim não somente o paciente necessita de cuidados, para a melhora do seu quadro, como também os seus familiares que sofrem junto, durante todo o processo (RIZZO et al., 2022).

No Brasil, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer - INCA, o câncer no público infantojuvenil, já simboliza o primeiro fator de mortalidade em decorrência da doença, entre crianças e adolescentes, compreendendo a idade de 1 a 19 anos, e também é apontado sobre os tipos mais comuns de câncer pediátrico, sendo os linfomas, que atingem o sistema linfático, e as leucemias que atingem os glóbulos brancos (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2022). Perante o exposto, torna-se válido refletir como será o tratamento que a criança receberá e acerca da terminalidade, como serão os seus últimos dias de vida.

Segundo Hernandez et al. (2021) o cenário da saúde atualmente difere de tempos passados, onde existiam casos em que se restava apenas aguardar a morte do paciente, sem o que mais se pudesse fazer para mudar a sua situação, diante de uma doença. Embora nos dias de hoje existam tecnologias e diversos tipos de tratamentos com fins curativos, para atender o paciente pediátrico oncológico, nem sempre se obterá êxito, quanto a terapêutica abordada (SANTOS et al., 2022). Diante do exposto, a inserção de um tratamento deve abranger para além do intuito curativo, cabendo desta forma a inserção dos cuidados paliativos.

O atendimento prestado envolvendo os cuidados paliativos, podem proporcionar vários benefícios, e conduzir de maneira mais positiva o período em que a família e a criança oncológica passarão no ambiente de internação. As equipes de saúde onde o profissional de enfermagem está inserido, podem fazer o uso de medidas de suporte e apoio, do diálogo, da oferta conforto e alívio dos sintomas, ou seja, da utilização de recursos para a minimização do sofrimento (SOUZA et al., 2022). Assim esse tipo de assistência envolve um cuidado integral, a fim de atender as necessidades apresentadas pelo paciente e por seus familiares.

Diante do contexto, a enfermagem tem papel fundamental no cuidado a criança oncológica, constituindo-se um elemento chave, durante todo o período de tratamento e de enfrentamento dos sintomas ocasionados pela doença, contribuindo na oferta de uma assistência de qualidade (GOMES; MACHRY; NARTINS, 2022).

Em 2018 o Ministério da Saúde publicou a Resolução Ministério de Saúde-Comissão Intergestores Tripartites (MS-CIT) n° 41/18, estabelecendo a oferta de cuidados paliativos (CP), como sendo parte dos cuidados que integram o Sistema Único de Saúde - SUS (BRASIL, 2018). assim a oferta desse tipo de cuidado torna-se mais acessível, para ser implementada no cenário da saúde.

Foram propostos critérios para a elegibilidade de pacientes, quanto à oferta dos cuidados paliativos, categorizados da seguinte forma: 1. Casos em que houverem a

possibilidade de cura, mas que poderá vir a falhar, condição a qual o câncer se integra, 2. Casos que demandem uma terapêutica prolongada e com maior nível de complexidade, 3. Casos em que o tratamento é meramente paliativo desde o diagnóstico, 4. Casos de incapacitação grave e não evolutiva (IGLESIAS et al., 2016). Desse modo a criança oncológica se encaixa nos padrões estabelecidos, para que receba a assistência em cuidados paliativos.

A criança como um sujeito que possui características individuais, precisa de assistência adequada diante de um quadro debilitante de saúde, mediante a isso na resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995, aborda sobre os direitos da criança e do adolescente hospitalizados, onde é pautado o direito de não sentir dor, quando existirem meios para minimizá-la (BRASIL, 1995). Assim para a criança oncológica, o método paliativo como tratamento, além da técnica, permite um maior diferencial na assistência para atendê-la, pois segundo Moreira e Nery (2021), cuidar da criança cuja vida esteja sob a terminalidade, pode não se tratar de uma tarefa fácil e onde alguns pontos essenciais para a prestação do cuidado, requerem atenção.

Silva et al. (2021), aponta que aspectos envolvendo o conhecimento profissional e o diálogo, são fatores que podem vir a influenciar na qualidade da assistência, constituindo-se pilares fundamentais para a execução da prática. Desta forma é onde a enfermagem, presente no cenário oncológico pediátrico, pode fazer uso das ferramentas necessárias, na aplicabilidade do cuidar. Assim torna-se fundamental a inserção da temática dos cuidados paliativos, na formação do profissional e a capacitação deste, no exercício das suas funções e aprimoramento de suas habilidades, na assistência em oncologia pediátrica (RODRIGUES et al., 2021).

Conforme mencionado por Sampaio et al. (2021), para que o cuidado paliativo seja inserido de forma holística e humana, requer capacitação, para que o profissional possa amparar-se do entendimento das carências evidenciadas no paciente e não só deste, como também de sua família, e assim tecendo estratégias para saná-las.

Técnicas ou medidas de conforto partindo da enfermagem durante o momento de dor da criança portadora de câncer em cuidados paliativos, podem ser utilizadas, pautando-se em medidas de cuidado integrais e humanísticas, no estabelecimento do vínculo do cuidado, do diálogo, do saber ouvir, cabendo ressaltar que a rotina da criança em tratamento oncológico terminal restringe de sua liberdade, e de sua interação, sendo assim possibilitar um ambiente acolhedor a criança mesmo diante de circunstâncias limitadoras de vida, permite-lhe um fim de vida mais digno (DIAS et al., 2022).

Durante o percurso da doença em oncologia pediátrica e o seu tratamento, tanto a criança quanto a família, estão sujeitas ao sofrimento, o período requer mais apoio, atenção, atribuindo ao momento de dor o olhar humano. Conforme Costa et al. (2022), o cuidado prestado com vínculo a humanização pode ajudar a promover um cuidado mais aprofundado e agregar positivamente a assistência ofertada ao paciente.

Ao se olhar para uma criança, pode não surgir a ideia da finitude de sua vida de modo precoce, a expectativa é a longevidade em um futuro repleto de coisas para viver e aprender, porém o impacto provocado por uma doença ameaçadora, frustra os ideais construídos sobre a vida de alguém que ainda tem tanto para viver, frente a um quadro que pode ser tão doloroso, deste modo é relevante proporcionar menos sofrimento possível (BOTOSSI, 2021).

A gravidade de uma doença ou seu estágio avançado, requer medidas de enfrentamento, quando se trata da assistência prestada a criança, diferindo do que é ofertado ao adulto, poderá se apresentar mais vulnerável aos sinais e sintomas da patologia, e assim o seu tratamento demandará maior dedicação profissional, diante das necessidades

apresentadas e na abordagem da possibilidade de morte da criança (AZEVEDO; LIMA; MARTINEZ, 2021).

Ainda que diante de uma doença, a criança precisa ser respeitada e ter suas necessidades atendidas, não deve ser tratada apenas como doente, mas como alguém que além do aspecto da patologia é um ser que tem vontades próprias, sofre, sente falta da sua liberdade e que não se sente confortável diante da condição ao qual está exposto. Segundo Sampaio, Motta e Caldas (2021), a dor é um dos sintomas mais evidenciados no paciente oncológico, influenciando negativamente sobre a qualidade de vida do paciente, necessitando assim de maior ênfase nos cuidados.

A criança e sua família devem se sentir amparados, pois além de ter que lidar com a doença, aspectos como experiências negativas com o atendimento, a superficialidade do contato profissional-paciente-família, pouco diálogo dos profissionais para sanar dúvidas e repassar informações, podem tornar o período ainda mais angustiante. Araújo et al. (2021), faz menção de que os cuidados paliativos requerem maior dedicação dos profissionais envolvidos e por meio de ações assertivas, podem ajudar a minimizar desconfortos, e aliviar os sintomas. Portanto uma assistência de qualidade, requer um zelo ainda mais rigoroso.

A impossibilidade de cura, é um dos períodos de maior sofrimento para a família, ao se pensar na morte da criança, desta forma carecem de suporte para o enfrentamento dessa dura realidade, mas é onde deve ser notado que se esgotaram as possibilidades curativas, mas não os recursos de cuidado (MOREIRA; NERY, 2021).

Ainda predominam no Brasil um enorme desconhecimento relacionado a esses cuidados, até entre os profissionais de saúde (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2020) e diante do cenário dos resultados da qualidade de morte no Brasil, em que o país ficou em 42º lugar (THE ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT, 2015), acaba por acarretar uma visão negativa sobre a saúde e conseqüentemente, poderá levar a idealização de uma finitude de vida caracterizada, por dor e sofrimento.

Faz-se necessário que a temática tenha maior expansividade, e que o cuidado paliativo seja ofertado aos pacientes elegíveis, que se deparem diante de doenças graves e ameaçadoras da vida, pra que se possa proporcionar-lhes amparo, para o enfrentamento do período de enfermidade, visto que esse tipo de cuidado pode beneficiar ambos paciente e familiares, valorizando a vida e o bem-estar, e onde a enfermagem tem um papel indispensável na abordagem, contribuindo significativamente para a melhoria do cenário da saúde.

Considerando a relevância dessa temática, é essencial que os profissionais de saúde conheçam sobre o assunto, uma vez que possibilitará refletir sobre a importância da sua atuação, na execução de cada cuidado por intermédio desse recurso terapêutico. Adicionalmente, tais conhecimentos podem minimizar os impactos desencadeados na família e no paciente oncológico pediátrico, frente a um quadro agravante de doença e em fase terminal.

Diante do contexto, o objetivo deste trabalho foi analisar na literatura contemporânea quais são os benefícios proporcionados pelos cuidados paliativos a criança oncológica, sua abrangência na família, e as contribuições da enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, com abordagem metodológica do tipo integrativa, e de caráter qualitativo. A busca dos dados foi determinada pela escolha do ano de 2021, por se tratar de um período mais recente, para a obtenção de informações

relevantes a fim de agregar em conhecimento científico e contribuir para a realização de futuras pesquisas.

O período de levantamento dos dados, para a pesquisa da bibliografia ocorreu do mês de setembro a outubro de 2022, sendo realizada a busca por artigos, que se enquadrassem aos critérios de inclusão.

As etapas de produção do estudo caracterizaram-se sequencialmente, pela escolha do tema, estabelecimento da questão norteadora e/ou problemática da pesquisa, estruturação dos critérios de elegibilidade e de exclusão das publicações, definição dos descritores, e a realização da busca aprofundada da bibliografia.

Os dados foram obtidos a partir da plataforma Google Acadêmico (GA) (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>), que é um recurso gratuito desenvolvido pelo Google para pesquisas e consultas de conteúdo científico.

O GA como base de dados para nosso levantamento bibliográfico se deve ao fato de se tratar de uma plataforma gratuita, com um vasto acervo de publicações científicas em português, um excelente custo benefício aos pesquisadores de países em desenvolvimento, como o Brasil, e principalmente por ter uma visão diferente da adotada pelas revistas e periódicos, abrangendo todas as publicações de cunho científico disponíveis na internet em uma única interface de busca. E como diferencial, possui ainda, o índice de citações e a indexação de referências que permite aos seus usuários ter acesso a arquivos que foram citados e quem os citou de acordo com sua relevância (MUGNAINI; STREHL, 2008).

Outro critério que se levou em conta em relação a escolha do GA foi o fato de o Google ser o site de buscas mais utilizado pela população mundial. Então subentende-se que, mesmo as pessoas mais desfavorecidas economicamente poderão ter acesso a essas informações de cunho científico, e com isso aplicar técnicas da medicina complementar para reestabelecimento da saúde.

A fim de facilitar a escolha e categorização dos artigos, foi adotado o uso de filtros, disponíveis na própria base de dados, para o refinamento dos resultados da busca. Os filtros utilizados na pesquisa foram: artigos de revisão, ordenados por relevância e em português.

O prosseguimento do estudo, decorreu-se em leitura do título e resumo além de serem coletadas informações como: título, nome do autor, idioma, cidade, país, tipo de acesso ou disponibilização, tipo de arquivo, profissional considerado e se o artigo estava completo ou incompleto.

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizados para combinação com o operador booleano “and”, durante a busca foram: “cuidados paliativos”, “oncologia pediátrica”, e “humanização”, sendo as combinações: cuidados paliativos and oncologia pediátrica, cuidados paliativos and oncologia pediátrica and humanização e oncologia pediátrica and humanização.

Foram estabelecidos critérios para a seleção dos artigos a fim de evidenciar aqueles que melhor se enquadrassem aos padrões definidos, sendo os critérios de inclusão: artigos de revisão, completos, de disponibilização online gratuita, e em português. Já os critérios de exclusão foram: artigos fora do período de publicação escolhido, artigos incompletos, em outro idioma que não o português, sem disponibilização gratuita, que fugissem da temática do estudo, teses, dissertações, e artigos que não sejam de revisão.

Em relação aos aspectos éticos e legais, o presente estudo aborda uma metodologia baseada em uma pesquisa bibliográfica, sem conflito de interesses, portanto sem necessidade da submissão desta revisão integrativa ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ressalta-se que os preceitos da Lei nº 9.610/98 foram integralmente cumpridos, a fim de preservar e respeitar as ideias, os conceitos e as definições dos autores dos estudos primários selecionados.

Análise dos dados

Para a organização e análise dos dados coletados, utilizou-se o programa Microsoft Excel, como ferramenta para a elaboração de tabela, na qual as informações foram introduzidas categoricamente em colunas, título da obra, sobrenome do primeiro autor, idioma, cidade, país, tipo de acesso, tipo de arquivo, e profissional considerado.

Aos dados obtidos foi aplicada a estatística descritiva, como distribuição de frequência, gráficos descritivos, descrição tabular, e estão apresentados em números absolutos, porcentagem e média \pm desvio padrão.

RESULTADOS

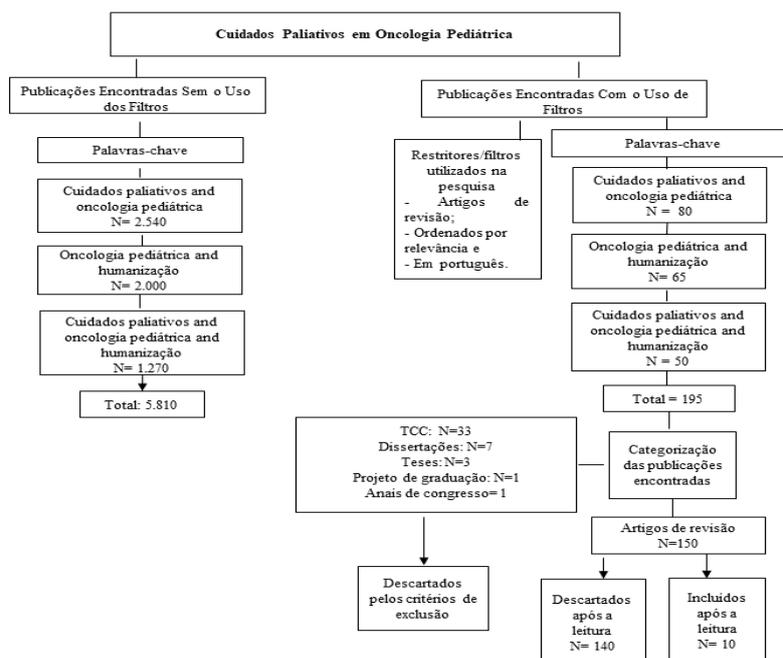
Das 195 publicações encontradas no Google Acadêmico, foram identificados 150 artigos de revisão, que foram previamente selecionados para a leitura na íntegra e análise a fim de alcançar os objetivos para a construção do trabalho.

Descrição do quantitativo de artigos sobre a assistência de enfermagem em cuidados paliativos

Para se conhecer o quantitativo de artigos sobre cuidados paliativos, oncologia pediátrica e humanização, foi utilizada na busca somente as combinações 2x2 e das três palavras chaves, devido ao grande número de artigos que eram listados ao se usar os termos isoladamente: Cuidados paliativos (N=641), Oncologia Pediátrica (N=264) e Humanização (N=852), chegando a um total de 1.757 publicações.

Assim, a Figura 1 demonstra o processo de seleção dos trabalhos, por meio das chaves de busca, e da aplicação sistematizada dos critérios de inclusão e exclusão, citados na metodologia.

Figura 1. Fluxograma dos resultados obtidos por meio da busca dos artigos, utilizando a filtragem.



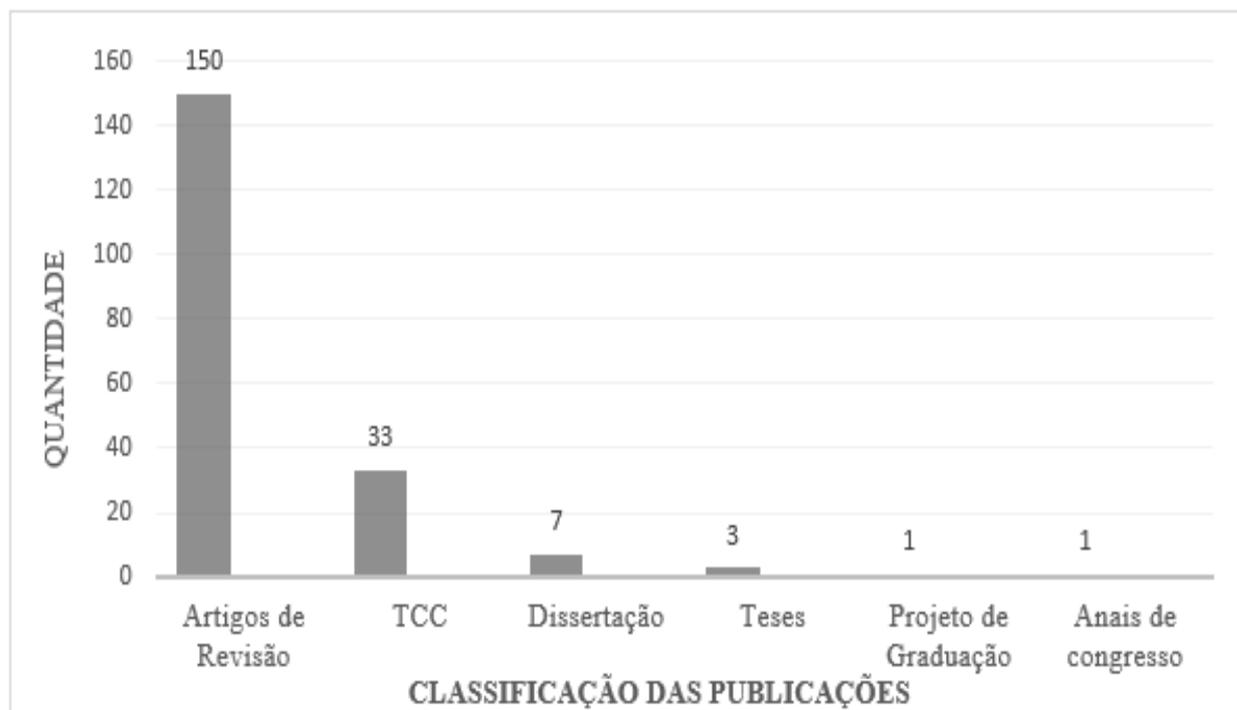
Fonte: Elaboração própria.

Inicialmente foram encontradas, por meio da busca na base de dados do Google Acadêmico do ano de 2021, sem a utilização de filtros, o número de 2.540 publicações, quando foram utilizados os termos combinados “cuidados paliativos x oncologia pediátrica”, com os termos “oncologia pediátrica x humanização” foram encontradas 2.000 publicações e usando os termos “cuidados paliativos x oncologia pediátrica x humanização” encontrou-se 1.270, constituindo um total de 5.810 publicações.

Com o intuito de efetuar uma busca mais simplificada, para a seleção dos artigos foi adotada uma restrição utilizando as opções disponibilizadas na própria base de dados, sendo as opções escolhidas: artigos de revisão, ordenados por relevância e em português. Assim, aplicando-se novamente as combinações de palavras chaves acima, foram encontradas para “cuidados paliativos x oncologia pediátrica” 80 publicações, para “oncologia pediátrica x humanização” 65 publicações, e “cuidados paliativos x oncologia pediátrica x humanização” 50 publicações, que totalizaram 195. Isso significa uma redução de aproximadamente 96,6% (5.615) no número total de estudos.

Das 195 publicações do ano de 2021, (N=150) eram artigos de revisão, (N=33) eram TCC, (N=7) eram dissertações, (N=3) eram teses e (N=1) era um projeto de graduação, e (N=1) Anais de congresso, como é mostrado a seguir. (Figura 1 e 2)

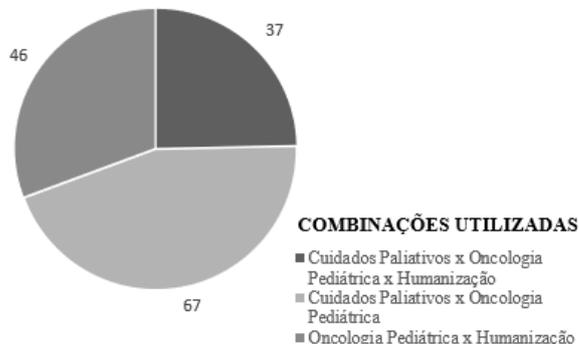
Figura 2. Representação da classificação das publicações encontradas, de acordo com a combinação dos termos de busca, na plataforma Google Acadêmico, com o uso dos restritores de busca: ano de 2021, artigos de revisão, ordenados por relevância e em português.



Fonte: Elaboração própria.

Ao considerarmos somente os artigos de revisão, totalizando 150 publicações, foram identificadas 37 revisões usando as palavras-chave: “cuidados paliativos” x “oncologia pediátrica” x “humanização”, 67 revisões com os termos “cuidados paliativos” x oncologia pediátrica”, e 46 com os termos “oncologia pediátrica” x “humanização”, conforme a Figura 3 a seguir.

Figura 3. Apresentação do quantitativo de artigos encontrados (números absolutos), de acordo com as combinações utilizadas no processo de busca.

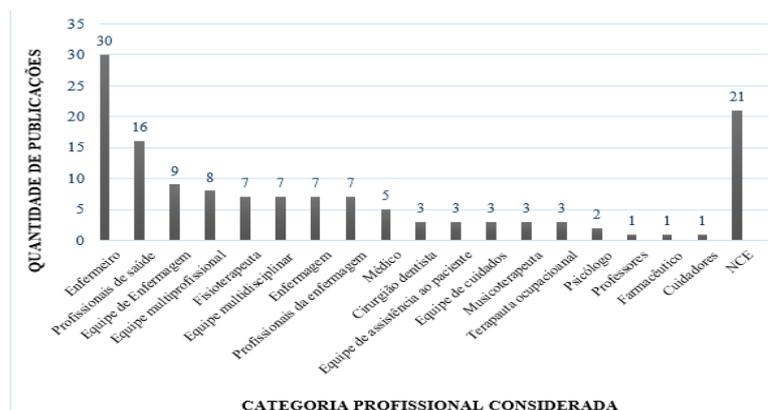


Fonte: Elaboração própria.

Quanto ao tipo de acesso dos artigos de revisão, dos 150 encontrados, não obtivemos acesso a 4 deles, e 9 publicações disponibilizaram apenas o resumo, restando 137 artigos de revisão. Dentro dos artigos acessados, 131 eram nacionais e 6 internacionais. Das publicações internacionais 4 eram oriundas de Portugal, 1 do Chile e 1 da Espanha. Quanto ao idioma das publicações 136 estavam em português e apenas uma em espanhol, originária do Chile.

Tratando-se do profissional considerado, em alguns estudos foram evidenciados o enfermeiro em (N=30) publicações, em (N=16) profissionais de saúde, em (N=9) equipe de enfermagem, em (N=8) o fisioterapeuta, em (N=7) a equipe multiprofissional, em (N=7) a equipe multidisciplinar, a enfermagem em (N=7), a menção profissionais da enfermagem em (N=7), o médico foi considerado em (N=5), o cirurgião dentista em (N=3), a equipe de assistência ao paciente em (N=3), a equipe de cuidados em (N=3), o musicoterapeuta em (N=3) o terapeuta ocupacional em (N=3), psicólogos em (N=2), professores, farmacêuticos e cuidadores foram considerados em um artigo cada sendo (N=3) publicações. Em 21 publicações não se teve ênfase de nenhum profissional de forma específica, e para classificação destas, utilizou-se a sigla NCE (Não Considerou Especificamente). A análise está apresentada na Figura 4, a seguir.

Figura 4. Quantidade de publicações (números absolutos de artigos de revisão), com alguma abordagem profissional em cuidados paliativos, de acordo com os diferentes tipos de categorias profissionais da área da saúde.



Fonte: Elaboração própria.

A abordagem dos artigos referente à assistência do enfermeiro em cuidados paliativos foi apontada em 30 deles, sendo a categoria com predominância 46% maior que as atribuições de outros profissionais de saúde. Entretanto, das 137 revisões analisadas 78% também continham atribuições de outros profissionais da área da saúde. Mediante essa observação, percebe-se maior destaque da Enfermagem, quanto a maioria dos estudos tratarem sobre a importância do enfermeiro na assistência em cuidados paliativos.

Vale ressaltar que os Cuidados Paliativos (CP), não se restringem a assistência prestada somente por uma categoria profissional, mas por uma equipe, evidenciando o caráter multiprofissional, para a prestação dos cuidados.

Forma de disponibilização de acesso aos artigos pelas revistas

Quanto a forma de disponibilização de acesso aos artigos de revisão pelas revistas na base de dados Google Acadêmico no ano de 2021 (Figura 5), do total de 150 artigos de revisão, 4 não tiveram livre acesso. Do restante (146), 137 artigos tinham acesso livre e na íntegra e 9 disponibilizaram acesso apenas ao resumo.

Figura 5: Números absolutos de artigos de revisão publicados em relação à forma de disponibilização do acesso pelas revistas, na base de dados Google Acadêmico no ano de 2021. **Fonte:** Elaboração própria



Descrição do quantitativo de artigos sobre: cuidados paliativos em oncologia pediátrica

A abordagem sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica foi relatada somente em 5 revisões, das 150 analisadas, ou seja, apenas 3,3% das publicações nessa área discorreram sobre o assunto. As publicações, assim como os principais resultados encontrados, estão listadas no Quadro 1.

Quadro 1. Artigos que abordaram os cuidados paliativos em oncologia pediátrica, em seus estudos.

Autor/ano	Título da obra	Principais resultados
Nery, Farias e Fonseca, (2021).	Cuidados Paliativos no Contexto da Oncologia Pediátrica: Uma revisão da literatura	A oferta de atendimento adequado é fundamental para o controle eficaz dos sintomas e oferta de suporte para suprir as necessidades apresentadas pela criança oncológica e sua família.
Rodrigues et al., (2021).	A comunicação de notícias difíceis pelos enfermeiros nos cuidados paliativos oncológico pediátricos: uma revisão integrativa	A condição de doença e o tratamento da criança com câncer, pode representar um longo período de sofrimento, o que demanda atendimento adequado e o estabelecimento de vínculo entre o profissional-paciente-família.
Silvestri et al., (2021).	Equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em pediatria: Revisão integrativa	O paciente oncológico pediátrico requer um olhar diferenciado, em cuidados paliativos tanto a criança quanto a família devem receber assistência. É enfatizado que os profissionais de saúde dispensem maior assistência ainda que o paciente esteja em fase terminal.
Silva et al., (2021).	Assistência de Enfermagem nos Cuidados Pediátricos Oncológicos: Revisão Integrativa	A interação da enfermagem com o paciente pediátrico oncológico, no uso de técnicas de cuidado, favorece a melhora da condição da criança.
Soares et al., (2021).	Cuidados paliativos na pediatria: revisão integrativa de literatura	O tratamento da criança em cuidados paliativos, necessitam de atenção e os seus familiares, também devem ser considerados no cuidado, sendo necessário que os profissionais estejam capacitados para atendê-los.

Fonte: Elaboração própria.

O estudo de Nery, Farias e Fonseca (2021) apontam o contexto vivenciado pela criança oncológica, a importância do cuidado humanizado, do olhar para a família que sofre junto, da maneira de lidar os sintomas manifestados em decorrência da patologia e até mesmo do apoio necessário aos pais diante do falecimento da criança.

Já o estudo de Rodrigues et al. (2021) traz informações sobre a comunicação de más notícias em cuidados paliativos, tendo em conta os profissionais enfermeiros, apontando a comunicação como um fator primordial na execução de uma assistência eficaz, sendo que o vínculo comunicativo pode contribuir no cuidado, e a maneira inadequada com que a informação é repassada ao paciente e familiares, pode afetar a qualidade da assistência.

Silvestri et al. (2021) em seu estudo refere-se aos cuidados paliativos pediátricos, sobre a atuação da equipe de enfermagem nos cuidados, evidenciando seu papel na assistência para proporcionar um cuidado eficaz e na promoção da saúde.

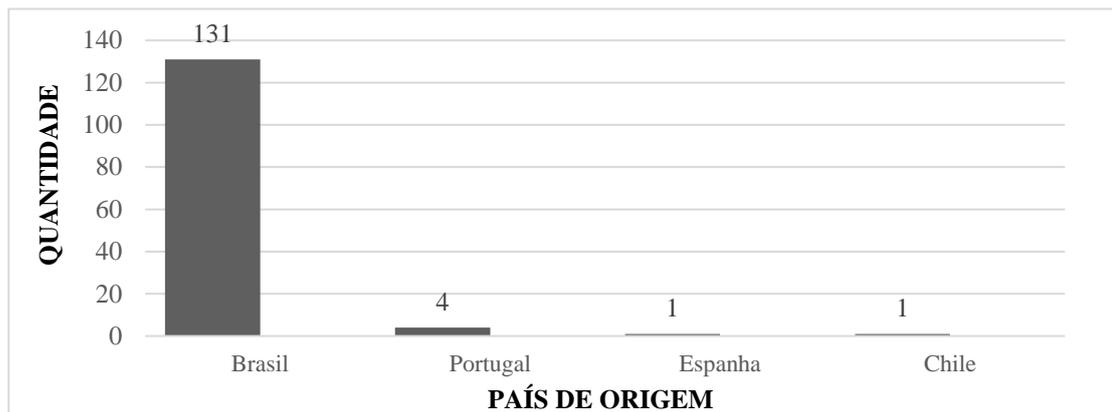
O estudo de Silva et al. (2021) traz características referentes a integralidade dos cuidados paliativos, diante de práticas e estratégias, expondo esse tipo de assistência, e sobre a interação profissional, paciente e família.

Por último, Soares et al. (2021) apontam a associação dos cuidados paliativos pediátricos na maioria dos casos a pacientes diagnosticados com câncer, trouxeram ainda ponderações sobre a comunicação nessa assistência e considerações em relação aos familiares das crianças oncológicas, sobre tratamento e prognóstico.

Origem geográfica e idiomas dos artigos

Dos 137 artigos de revisão acessados na íntegra, o idioma português foi predominante em 131 dos artigos originários do Brasil, em 4 dos artigos com origem em Portugal e em 1 com origem da Espanha e apenas 1 artigo foi encontrado em espanhol e originário do Chile. Sendo assim, 96% (131) dos artigos eram nacionais, e 4% (6) eram artigos internacionais. A seguir a Figura 6 demonstra a quantidade de artigos encontrados e seu país de origem.

Figura 6. Quantidade de artigos de revisão publicados em relação ao país de origem pelas revistas na base de dados Google Acadêmico no ano de 2021.



Fonte: Elaboração própria.

Quanto as cidades de publicação dos estudos, 55 pertenciam a região sudeste, 27 a região sul do Brasil, 23 a região nordeste, 14 a região norte e 12 a região centro-oeste. Das publicações internacionais (N=6), 1 pertencia a região norte de Portugal, 1 a região Sul de Portugal, 1 ao centro-oeste de Portugal, 1 a região da Estremadura de Portugal, 1 a região central da Espanha e 1 a região central do Chile.

Diante das análises, percebeu-se maior prevalência de artigos publicados no Brasil, no idioma português, e que cinco publicações apesar de serem originárias de outro país, foram encontradas na língua portuguesa. Em relação as cidades que os artigos foram publicados, o maior quantitativo delas fazia referência a localização na região sudeste do Brasil, sendo o menor quantitativo das cidades, pertencentes a região centro-oeste do país.

Conhecimento teórico e prático da enfermagem em cuidados paliativos

Diante da busca por artigos que expusessem sobre o conhecimento teórico e prático do profissional enfermeiro em cuidados paliativos, dos 150 artigos apenas 7 foram elencados (Quadro 2).

O estudo de Andrade et al. (2021), aponta a carência de conhecimento e habilidade dos profissionais de enfermagem, na transmissão de notícias difíceis a pacientes e familiares em cuidados paliativos, essa evidência pode estar atrelada à falta de conhecimento teórico e prático dos profissionais, pois cabe saber executar cada cuidado da melhor forma.

Já o estudo de Cruz et al. (2021) traz informações sobre a atuação do enfermeiro na identificação das necessidades apresentadas pelo paciente em cuidados paliativos, além da contribuição do profissional na melhoria da sua condição. Diante dessa perspectiva é possível considerar tanto o conhecimento teórico quanto prático do enfermeiro, pois se faz

necessário a percepção e compreensão dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente, para que sejam tomadas medidas de cuidado.

Rodrigues et al. (2021) em seu estudo traz apontamentos importantes sobre o enfermeiro, quanto ao suporte oferecido ao paciente e seus familiares em cuidados paliativos ao utilizar do diálogo como mecanismo facilitador, do uso de estratégias durante a transmissão de notícias difíceis, coordena a assistência e auxilia na promoção da saúde em cuidados paliativos, que são fatores que podem ser atribuídos ao conhecimento teórico e prático do enfermeiro.

No estudo de Santos et al. (2021) percebeu-se a necessidade de conhecimento do enfermeiro em relação a pacientes com doenças graves, além da falta de formação acadêmica dos profissionais em relação aos cuidados paliativos. Porém, isso pode ser resultado da falta de conhecimento teórico e prático dos profissionais que atendem os pacientes portadores de patologias, que pode implicar na execução dos cuidados paliativos.

Silva et al. (2021) refere em seu estudo sobre a dificuldade do enfermeiro para lidar com situações como a morte, o que pode influenciar na realização dos cuidados paliativos e constituir uma lacuna na prestação da assistência, assim esses aspectos podem estar relacionados a falta de conhecimento profissional na prática dos cuidados paliativos em determinadas circunstâncias.

Conforme abordado por Silvestri et al. (2021) para ser prestado um cuidado de forma eficaz ao paciente em cuidados paliativos, o enfermeiro deve desenvolver um relacionamento de cooperação com a equipe, a fim de melhor atender as necessidades do paciente. Dessa forma cabe o conhecimento teórico e prático do enfermeiro no desenvolvimento da sua atuação em equipe e para a implementação dos cuidados ao paciente.

Soares et al. (2021) relatam sobre a competência da enfermagem ao lidar com pacientes em cuidados paliativos, do gerenciamento de cuidados e da aptidão para identificar e diferenciar os sintomas apresentados pelo paciente, podendo estar ligado a abrangência do conhecimento teórico e prático do enfermeiro em cuidados paliativos.

Diante das ponderações, observou-se a pouca abordagem sobre os tipos de conhecimento da enfermagem em cuidados paliativos, mas segundo o estudo de Santos et al. (2021) há uma escassez de formação acadêmica de profissionais sobre esse tema, o que reflete na pouca quantidade de estudos e pesquisas relacionadas ao contexto temático encontrado em nosso levantamento para o ano de 2021. No Quadro 2 a seguir, estão representados os artigos elencados em nossa referida análise.

Quadro 2. Artigos elencados para a análise, sobre a abordagem do conhecimento teórico e prático da enfermagem em cuidados paliativos, encontrados no Google Acadêmico e publicados no ano de 2021. **Fonte:** Elaboração própria.

Autor/ano	Título da Obra	Principais resultados
Andrade et.al., (2021).	Produção científica sobre cuidados paliativos e comunicação em periódicos online: revisão de escopo	Dificuldade e falta de conhecimento na transmissão de más notícias;
Cruz et al., (2021).	O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos: Uma revisão integrativa	Contribui na identificação das necessidades do paciente, na fase final da vida; Auxilia na melhora da condição do paciente em cuidados paliativos.

Rodrigues et al., (2021).	A comunicação de notícias difíceis pelos enfermeiros nos cuidados paliativos oncológico pediátricos: uma revisão integrativa	Oferece suporte e apoio aos familiares e a criança, por meio do diálogo durante a inserção dos cuidados paliativos; Faz uso de estratégias de comunicação para transmitir más notícias; Ajuda no fortalecimento do vínculo com os familiares e a criança. Reconhece as necessidades apresentadas pelo paciente; Coordena a assistência; Repassa informações em relação ao prognóstico do paciente; Promove a educação em saúde em cuidados paliativos para a criança, pais e familiares.
Santos et al., (2021).	Cuidados paliativos e a enfermagem ao paciente em unidade de terapia intensiva: Revisão integrativa	Necessidade de maior entendimento sobre os pacientes com doenças graves; Dificuldades em prestar atendimento aos pacientes em fim de vida, adiando a implementação precoce dos cuidados paliativos; Carência na formação acadêmica de profissionais sobre essa temática;
Silva et al., (2021).	Assistência de Enfermagem nos Cuidados Pediátricos Oncológicos: Revisão Integrativa	Dificuldades para lidar com a morte, assim também na implementação dos cuidados paliativos, demonstrando falta de preparo e constituindo uma barreira na execução de um cuidado de qualidade.
Silvestri et al., (2021).	Equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em pediatria: Revisão integrativa	A efetividade dos cuidados ao paciente em cuidados paliativos, para além do aspecto físico depende do bom andamento da relação do enfermeiro e da sua equipe.
Soares et al., (2021).	O papel da enfermagem nos cuidados paliativos a pacientes oncológicos: uma breve revisão	Capacidade para o atendimento de pacientes em cuidados paliativos, Gerenciamento de cuidado; Aptidão para identificar e distinguir sintomas decorrentes ou não da patologia.

Contribuições do enfermeiro em cuidados paliativos

Sobre as contribuições do enfermeiro em cuidados paliativos, dos 150 artigos, 7 (4,6%), trataram sobre o assunto em suas pesquisas. A seguir, o Quadro 3 apresenta os 7 artigos que trouxeram essa abordagem.

Quadro 3. Publicações que abordaram sobre o enfermeiro em cuidados paliativos e suas principais contribuições. **Fonte:** Elaboração própria.

Autor/ano	Título da obra	Principais resultados
Andrade et al., (2021).	Produção científica acerca dos cuidados paliativos e comunicação em periódicos online: revisão de escopo	Uso de técnicas de comunicação, para a transmissão de informações;
Anjos et al., (2021).	Familiares vivenciando cuidados paliativos de crianças com câncer hospitalizadas: uma revisão integrativa	Oferece suporte à criança, ao adolescente, e à sua família;
Cruz et al., (2021).	O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos: Uma revisão integrativa	Auxilia na defesa do paciente;
Rocha et al., (2021).	Dificuldades enfrentadas pelos cuidadores e familiares de pacientes sob cuidados paliativos no domicílio: uma revisão da literatura	Atua na comunicação de más notícias em cuidados paliativos;
Rodrigues et al., (2021).	A comunicação de notícias difíceis pelos enfermeiros nos cuidados paliativos oncológico pediátricos: uma revisão integrativa	Realiza a transmissão de notícias sobre o prognóstico; Reconhece sintomas e estabelece cuidados; Assegura uma comunicação eficaz, entre pacientes pediátricos e seus familiares; Possibilita a identificação de lacunas, na comunicação de notícias difíceis; Identifica as necessidades da criança frente a sua patologia; Fornece suporte aos pais de crianças oncológicas, durante os cuidados paliativos;
Santos et al., (2021).	Cuidados paliativos e a enfermagem ao paciente em unidade de terapia intensiva: Revisão integrativa	Oferece cuidados centrados no paciente e na família;
Soares et al., (2021).	O papel da enfermagem nos cuidados paliativos a pacientes oncológicos: uma breve revisão	Colabora na promoção da saúde; Se faz presente durante tomada de decisões; Lida com situações imprevistas que possam surgir; Fornece suporte ao paciente em cuidados paliativos. Ajuda os familiares do paciente a lidarem melhor, com a situação que vivenciam.

O estudo de Andrade et al. (2021) trazem apontamentos sobre o papel do enfermeiro e sobre suas contribuições como no uso de métodos comunicacionais na assistência ao paciente e familiares, sendo um meio para auxiliar na escolha da terapêutica mais adequada considerando a singularidade de cada paciente.

Anjos et al. (2021) trazem a abordagem do profissional enfermeiro no atendimento no ambiente da UTI, onde a internação pode repercutir na forma como o paciente e a família encaram a doença, e apontando o auxílio que pode ser ofertado pelo profissional tanto a criança, ao adolescente e aos familiares em cuidados paliativos.

Cruz et al. (2021) salientam a significativa contribuição da enfermagem, no que se refere a atuação do enfermeiro na defesa e na identificação das necessidades do paciente, sendo a assistência prestada na integralidade do paciente e buscando a promoção da saúde.

No estudo de Rocha et al. (2021) a contribuição do enfermeiro em cuidados paliativos, está relacionada a transmitir notícias difíceis aos pacientes e aos familiares, diante do difícil contexto enfrentado e onde familiares e cuidadores encontram dificuldades para poder ajudar a criança.

Rodrigues et al. (2021) relatam várias contribuições do enfermeiro, enfatizando o tratamento e cuidados voltados ao paciente e a oferta de suporte aos pais da criança em cuidados paliativos, tornando assim o cuidado mais humanizado.

Santos et al. (2021) trazem a contribuição do enfermeiro no cuidado com o objetivo de atender a criança e sua família de forma holística, pois a doença acarreta sofrimento e ainda que não haja cura, a singularidade do paciente deve ser levada em consideração durante a execução da assistência.

Por fim Soares et al. (2021) afirmam que o enfermeiro auxilia na promoção do bem-estar do paciente, está presente diante da tomada de decisões importantes, auxiliando no melhor tratamento do paciente e dos familiares, assim evidenciando a fundamental atuação do profissional em cuidados paliativos.

Durante o processo de busca de publicações que tratassem da contribuição do enfermeiro em cuidados paliativos, encontramos sobre a contribuição de outros profissionais que também integram a assistência em cuidados paliativos, além das equipes das equipes de saúde, evidenciando o caráter multiprofissional nos cuidados paliativos.

Houveram três artigos que apontaram sobre as contribuições da equipe multidisciplinar em cuidados paliativos.

Nery, Farias e Fonseca (2021) abordaram sobre as contribuições da equipe voltadas a comunicação com os familiares da criança em cuidados paliativos, e na facilitação da identificação das necessidades do paciente oncológico pediátrico.

Para Rocha et al. (2021) a equipe multidisciplinar ajuda no tratamento do paciente diante da sua condição e contribui na realização dos cuidados paliativos.

Segundo Santos et al. (2021) a equipe multidisciplinar ajuda na promoção do bem-estar do paciente e da família.

Dois estudos, mostraram as contribuições da equipe de enfermagem em cuidados paliativos na melhora da qualidade de vida do paciente e dos seus familiares (SILVESTRI et al. 2021) e na prestação da assistência tanto do paciente quanto da sua família (SOARES et al., 2021).

Dois estudos apontaram as contribuições do fisioterapeuta em cuidados paliativos como, promover a ajuda no alívio da dor, usar de alternativas para auxiliar no desempenho funcional do paciente e na diminuição de sintomas desencadeados pela doença (FERREIRA et al., 2021).

Para Parucker, Assunção e Oliveira (2021) o fisioterapeuta contribui em cuidados paliativos no desenvolvimento de terapêuticas que promovem o exercício físico do paciente, também ajudando na sua reabilitação, e no fornecimento de suporte tanto ao paciente quanto aos seus familiares no enfrentamento da doença.

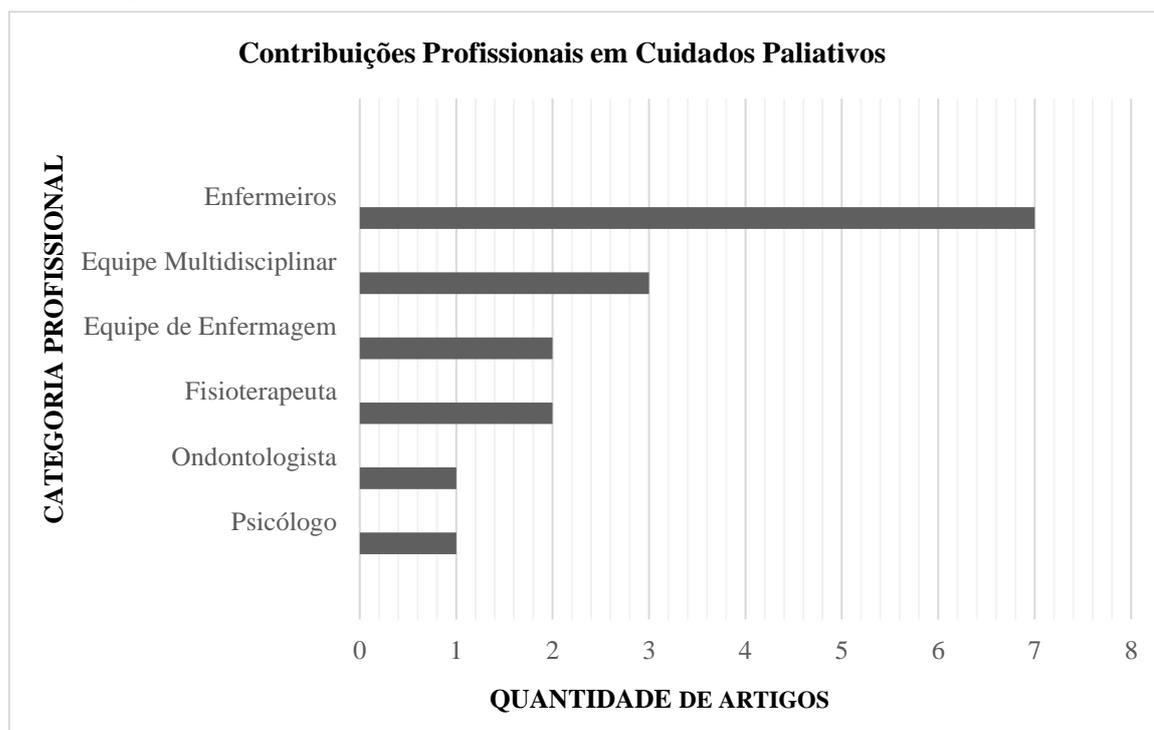
O odontologista também tem um importante papel em cuidados paliativos, contribuindo no auxílio a promoção da saúde bucal do paciente e no tratamento de possíveis alterações bucais (LIMA et al., 2021).

Quanto à contribuição do psicólogo em cuidados paliativos, identificamos somente um artigo, cujas contribuições, segundo Santos et al. (2021), ajuda na diminuição do

sofrimento do paciente e da sua família, auxilia na maior compreensão do paciente diante da sua condição de doença e na preparação para o fim da vida.

A seguir, encontram-se apresentados na Figura 7, a quantidade de artigos encontrados e categorizados de acordo com as contribuições dos profissionais em cuidados paliativos.

Figura 7. Categorização dos artigos encontrados, do ano de 2021 sobre a abordagem da contribuição profissional, em cuidados paliativos.



Fonte: Elaboração própria.

Pode-se observar, que a maior quantidade dos artigos que trouxeram alguma contribuição profissional em cuidados paliativos, está representada pelos enfermeiros, seguido pela equipe multidisciplinar, equipe de enfermagem, pelo fisioterapeuta, odontologista e por último pelo psicólogo.

Benefícios proporcionados pelos cuidados paliativos, a criança oncológica e a família

Nossa análise nos permitiu constatar que 5 artigos descreviam os benefícios proporcionados pelos cuidados paliativos ao paciente oncológico pediátrico e seus familiares, os quais estão apresentados no Quadro 4.

No estudo de Andrade et al. (2021) é evidenciado os benefícios que incidem durante o tratamento paliativo à criança oncológica e a família, tais como o conforto, compreensão da finitude da vida do paciente, diminuição da ansiedade dos familiares, citando o diálogo como uma ferramenta para o estabelecimento do cuidado tanto ao paciente, quanto aos familiares.

Rocha et al. (2021) agregam aos resultados de nossa análise quando atribui a melhoria da qualidade de vida da criança oncológica, a compreensão do significado da vida, o tratamento dos sintomas e a promoção do conforto ao paciente nos cuidados paliativos.

Já Rodrigues et al. (2021) mostram que o conforto promovido pelos cuidados paliativos aos pais e aos pacientes por meio da construção do vínculo e integração dialógica, são cruciais para a melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos com a doença.

A contribuição da assistência da enfermagem voltada ao desempenho do paciente e sobre a inserção de uma assistência aos pacientes e familiares de forma humanizada relatada por Souza et al. (2021) também em muito colabora com a qualidade de vida durante o tratamento.

Em última instância, Silva et al. (2021) trazem apontamentos sobre a prestação de uma assistência pautada na integralidade e na humanização ao paciente e a família, no uso de métodos de promoção de conforto e ajuda no processo terapêutico da sintomatologia. (Quadro 4).

Diante do exposto percebe-se que a abrangência dos cuidados paliativos nos diversos aspectos, contribui para a melhoria das condições seja em relação ao paciente ou aos seus familiares.

Quadro 4. Artigos de revisão que descreveram os benefícios proporcionados pelos cuidados paliativos, a criança oncológica e a família publicados no ano de 2021 encontrados na base de dados Google Acadêmico.

Autor/ano	Título da obra	Principais resultados
Andrade et al., (2021).	Produção científica acerca dos cuidados paliativos e comunicação em periódicos online: revisão de escopo	Minimiza o impacto ocasionado pelo diagnóstico e prognóstico da doença, através da implementação de estratégias como o diálogo entre pacientes e familiares, a fim de evidenciar e atender as suas necessidades.
Rocha et al., (2021).	Dificuldades enfrentadas pelos cuidadores e familiares de pacientes sob cuidados paliativos no domicílio: uma revisão da literatura	Contribui para a melhora da qualidade de vida; Possibilita a atribuição de maior significado a vida; Auxilia na minimização de sintomas como a dor; Promove o desenvolvimento do conforto do paciente.
Rodrigues et al., (2021).	A comunicação de notícias difíceis pelos enfermeiros nos cuidados paliativos oncológico pediátricos: uma revisão integrativa	Oferece maior conforto aos pais e as crianças oncológicas, em cuidados paliativos por meio do estabelecimento do vínculo e do diálogo.
Souza et al., (2021).	Enfermeiro de pronto atendimento em urgência e emergência oncológica: revisão integrativa	Contribui na melhora do desempenho do paciente; Presta uma assistência humanizada, aos pacientes e familiares.
Silva et al., (2021).	Assistência de Enfermagem nos Cuidados Pediátricos Oncológicos: Revisão Integrativa	Atende a integralidade e humanização do cuidado, por meio de medidas de conforto, auxiliando no tratamento dos sintomas.

Fonte: Elaboração própria.

DISCUSSÃO

Geralmente, o tratamento oncológico pode representar um percurso longo e doloroso para o paciente, e nem sempre o tratamento implementado é bem sucedido, pois existem circunstâncias que podem ser mais difíceis de enfrentar (RODRIGUES et al., 2021). Em momentos como esse, de maior complexidade no tratamento, e que as vezes envolve a possibilidade de morte do paciente, a presença de profissionais que se dispõem em oferecer cuidados paliativos, permitirá a possibilidade de um fim de vida com menos sofrimento e maior tranquilidade (SILVESTRI et al., 2021).

Soares et al. (2021) apontam que o diferencial dos cuidados paliativos na oncologia pediátrica objetiva a oferta do suporte necessário, diante das necessidades apresentadas pelo paciente e seus familiares, sendo que o foco desse cuidado e vai além do intuito meramente curativo (ANJOS et al., 2021).

A integralidade da assistência envolve além do tratamento da patologia, as especificidades que existem não só relacionadas a doença, fugindo dos padrões do modelo biomédico, ofertando cuidados em aspectos que tratam da espiritualidade, do cuidado físico, social e psicológico (ANDRADE et al., 2021). Isso também é evidenciado no estudo de Nery, Farias e Fonseca (2021), e no estudo de Rocha et al. (2021) sobre os cuidados paliativos.

Um olhar holístico sobre o paciente é essencial, para identificar fatores agravantes ao sofrimento, assim como permitir a escuta e o diálogo entre os profissionais a família e o paciente (ANDRADE et al., 2021). Isso melhora a qualidade de vida dos pacientes e familiares, na diminuindo sintomas como a angústia, a dor, e prepara o paciente para encarar a possibilidade do fim da vida (ROCHA et al., 2021). Ajuda na promoção do bem-estar (RODRIGUES et al., 2021), na oferta de maior dignidade e qualidade de vida à criança (SANTOS et al., 2021) e assim também oferece uma assistência mais humanizada pelos profissionais envolvidos no processo terapêutico.

Para Nery, Farias e Fonseca (2021) não há como ofertar cuidados paliativos a uma criança sem devidamente considerar seus familiares, pois os últimos dias de vida do infante representam muito, devendo ter suas necessidades atendidas sempre que for possível. Santos et al. (2021) complementa que o paciente pode desenvolver sentimentos como a angústia, o medo, e o desejo de estar no seu próprio ambiente, visto que o local de internação para o tratamento da doença, as restringe do seu convívio e da sua rotina. Assim sendo, o cuidar da criança como um todo, é fundamental para que ela se sinta acolhida e seu sofrimento seja amenizado.

A assistência paliativa acarreta a minimização do impacto provocado pela doença, envolvendo o diagnóstico e o prognóstico, para a melhoria da qualidade de vida, assim como o uso do diálogo, que favorece a identificação das necessidades apresentadas por meio dos relatos, tanto do paciente, quanto dos familiares (ANDRADE et al., 2021 e RODRIGUES et al., 2021). Assim o uso dessa ferramenta no cuidado, possibilita ao profissional promover maior conforto ao paciente (ROCHA et al., 2021).

Diante da assistência em oncologia pediátrica, o profissional enfermeiro contribui de várias formas, a fim de proporcionar o melhor cuidado à criança e sua família exercendo um importante papel diante da determinação de uma terapêutica, na implementação dos cuidados, na promoção da segurança do paciente, dos seus familiares e na identificação de sintomas (RODRIGUES et al., 2021).

Segundo Andrade et al. (2021) e Rocha et al. (2021), o enfermeiro utiliza de uma comunicação estratégica em seu acompanhamento ao paciente, principalmente e situações de transmissão de más notícias, sendo capaz de repassar as informações da forma mais adequada possível além disso, ainda colabora no suporte à criança, ao adolescente e a família (ANJOS et al., 2021), colabora também como defensor dos direitos do paciente (CRUZ et

al., 2021), oferece cuidados voltados tanto para a criança como para a família (SANTOS et al., 2021), contribui na promoção da saúde e se faz presente durante a tomada de decisões (SOARES et al., 2021).

Em cuidados paliativos a execução da assistência pode ser realizada por uma equipe multiprofissional, em que cada integrante coopera de uma determinada forma para a melhoria da qualidade de vida do paciente e da família (NERY; FARIAS; FONSECA, 2021). A equipe de enfermagem nos cuidados paliativos em pediatria objetiva por meio da assistência diminuir o sofrimento do paciente, promover o bem-estar e permitir uma qualidade de vida mais digna (SILVESTRI et al., 2021). Essa equipe se faz presente em todo o processo terapêutico da criança, também auxiliando no esclarecimento de dúvidas sobre o tratamento, além de administrar medicações (SOARES et al., 2021).

O fisioterapeuta que atua em cuidados paliativos é o responsável por melhorar o desempenho físico do paciente, ajudar na minimização da dor e na diminuição da ansiedade do paciente (FERREIRA et al., 2021), possibilitando sua recuperação e aumentando as chances de sobrevivência do indivíduo (PARUCKER; ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2021).

A equipe multidisciplinar, na qual o enfermeiro integra e contribui nos cuidados paliativos, promove um processo terapêutico eficaz ao paciente e sua família, permitindo que suas necessidades sejam identificadas, viabilizando um contexto dialógico entre os próprios profissionais e entre eles e a família do paciente (NERY; FARIAS; FONSECA, 2021), auxiliam na assistência ao paciente (ROCHA et al., 2021), e permitem uma maior abrangência e aptidão na oferta do atendimento terapêutico (SANTOS et al., 2021).

Na odontologia o profissional dessa área, que atua em cuidados paliativos, possibilita o alívio do sofrimento e desconfortos orais da criança oncológica, na prevenção e avaliação de problemas ou de possíveis alterações bucais (LIMA et al., 2021).

Já o psicólogo colabora nos cuidados paliativos ao paciente e sua família ajudando-os a enfrentar a situação que vivenciam após o diagnóstico da doença, facilitando a compreensão de assuntos sobre a vida, sobre a saúde e também sobre a morte, sem deixar de considerar a melhora da qualidade de vida enquanto possível, e até a preparação para a terminalidade da vida do ente querido (SANTOS et al., 2021).

Evidentemente o papel do enfermeiro é fundamental em cuidados paliativos, e a contribuição de outros profissionais na prática desse tipo de assistência, agrega ainda mais benefícios para o paciente pediátrico e para a sua família do início ao fim do tratamento.

Para Santos et al. (2021) a atuação do enfermeiro é significativa, em todo o percurso terapêutico da criança oncológica, e diante disso deve estar capacitado para lidar da forma mais adequada em cada procedimento, considerando a singularidade de cada paciente, e conforme apontado por Cruz et al. (2021) para contribuir na evolução positiva do tratamento. Assim, para que seja ofertado um cuidado eficaz, se faz necessário qualificação para tal. Desta forma, os profissionais de enfermagem devem se apropriar das ferramentas necessárias para o êxito em sua assistência.

Considerando o estudo de Silva et al. (2021) e Andrade et al. (2021), ambos fizeram referência a necessidade de capacitação da enfermagem em cuidados paliativos e de acordo com Rodrigues et al. (2021), a falta de formação dos profissionais desde a graduação, leva-os a aprender na prática. Diante disso percebe-se a falta da inserção da temática na formação e aprimoramento dos enfermeiros, para que possam oferecer o suporte necessário dentro de uma assistência digna e humanizada, compreendendo os cuidados paliativos.

Diante do exposto acima, a implementação dos cuidados paliativos a pacientes pediátricos oncológicos, contribui muito para atender os anseios e sintomas das crianças e familiares, que são desencadeados pela doença permitindo ao paciente diante da terminalidade um fim de vida mais digno. A família que sofre junto com seu ente querido

enfermo, também é assistida e amparada, sendo que o enfermeiro tem um papel fundamental diante disso, contribuindo na prestação de um cuidado de qualidade durante todo o processo.

Perante esse contexto, fica evidente que existe uma lacuna a ser preenchida, sendo a necessidade de preparo profissional, pois para uma assistência efetiva, que agregue em uma evolução terapêutica ainda mais positiva, depende diretamente do saber científico e prático, preparo e formação do enfermeiro, nesse sentido por meio do conhecimento poderão então se conscientizar dos benefícios proporcionados pelos cuidados paliativos.

Cicely Saunders considerada uma das pioneiras dos cuidados paliativos, possuía uma visão holística no que se referia aos cuidados ofertados aos pacientes terminais, onde ainda atualmente se houve a frase vindo de profissionais da saúde “não há mais nada a fazer” na fase final da vida de um paciente, segundo a ANCP (2023), a profissional rebatia dizendo que ainda havia muito a ser feito. Desta forma os cuidados prestados aos pacientes portadores de doenças incuráveis, não devem se restringir ao intuito curativo, mas no cuidar do paciente de forma integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o estudo da temática proposta aborda uma relevância significativa nas circunstâncias atuais, em que o câncer retrata a primeira causa de morte a atingir o público infanto-juvenil. Assim sendo é necessário pensar no tratamento que as crianças receberão, e quando não houver mais recursos terapêuticos curativos, permitir-lhes um final de vida com menos sofrimento.

As crianças como sujeitos com características que diferem do adulto, requerem um atendimento que ocasione menor padecimento possível, e que não seja provocado ainda mais dor e angústia, sendo que o período de internação hospitalar pode colaborar positiva ou negativamente para o tratamento pediátrico diante de uma condição de doença, repercutindo em sua qualidade de vida e afetando também os familiares que a acompanham.

Os cuidados paliativos abrangem a assistência ao paciente de forma integral, de modo a suprir suas necessidades e as de seus familiares, adotando medidas terapêuticas apropriadas, assim são uma alternativa viável para atendê-los.

A enfermagem possui um papel primordial e indispensável diante dos cuidados paliativos, sendo um elemento chave no tratamento na assistência e no suporte para o enfrentamento da doença, mas ainda precisa estar mais bem preparada, para a implementação dos cuidados.

Portanto, diante da quantidade de artigos encontrados, envolvendo o tema e a assistência de enfermagem, percebe-se a necessidade de mais estudos, com o intuito de ampliar os conhecimentos, acrescentando as pesquisas de cunho científico, e com o objetivo de maior implementação desse tipo de cuidado no cenário da saúde, além de evidenciar o importante papel do enfermeiro nessa prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. ANCP e Cuidados paliativos no Brasil. 2020. Disponível em: <<https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/cuidados-paliativos-no-brasil>>. Acesso em: 19 fev. 2023

ANCP. ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. História dos cuidados paliativos. 2023. Disponível em: < <https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/historia-dos-cuidados-paliativos> >. Acesso em: 20 de mar. 2023

ANDRADE, C. G. *et al.* Produção científica acerca dos cuidados paliativos e comunicação em periódicos online: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 74, n.2, p. e20190378. 2021. DOI: < <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0378> >. Acesso em: 15 nov. 2022.

ANJOS, C. dos *et al.* Familiares vivenciando cuidados paliativos de crianças com câncer hospitalizadas: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**, v.29, n.1, p.51932. 2021. DOI:< <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.51932> >. Acesso em: 10 out. 2022.

ARAÚJO, S. G. S. *et al.* Assistência de enfermagem relacionados aos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **Brazilian Journal of Development**. v.7, n.6, p.57286-57301, 2021. DOI:< <https://doi.org/10.34117/bjdv7n6-230> > Acesso em: 08 out. 2022.

AZEVEDO, T. G. L. de; LIMA, B. S. F.; MARTINEZ, E. A. A formação e a vivência dos profissionais de saúde frente ao processo de morte e morrer em pediatria: Uma revisão integrativa. **Research Society and Development**. v.10, n.9, p.e2310917790, 2021. DOI: < <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17790> >. Acesso em: 17 out. 2022.

BOTOSSI, D. C. O desafio do enfermeiro frente aos cuidados paliativos em pediatria The challenge of nurses facing palliative care in pediatrics. **Brazilian Journal of Development**. v.7, n.6, p.55949-55969, 2021. DOI: < <http://doi.org/10.34117/bjdv7n6-145> >. Acesso em: 09 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998**. Lei que regula os direitos autorais. Brasília, DF; 177º da Independência e 110º da República, fev.1998. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm >. Acesso em: 12 fev. 2023

1570

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução MS-CIT nº 41, de 31 de outubro de 2018**. Comissão Intergestores Tripartite. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília/DF: 2018. Disponível em: < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html >. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução Nº 41, de 13 de outubro de 1995**. DOU, Seção 1, de 17/10/1995. Aprova na íntegra o texto da Sociedade Brasileira de Pediatria, relativo aos direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Brasília/DF: 1995. Disponível em: < <https://www.mpdft.mp.br/> >. Acesso: 20 jan. 2023.

COSTA, A. M. *et al.* Cuidados paliativos com ênfase na humanização na oncologia. **Revista Multidisciplinar em Saúde**. v.3 n.3, p.1-16, 2022. DOI: < <https://doi.org/10.51161/remss/3526> >. Acesso em: 15 out. 2022.

CRUZ, N. A. O. da *et al.* O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos: Uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**. v.7, n.1, p.414-434, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-031> >. Acesso em: 02 nov. 2022.

DIAS, L. L. C. *et al.* Criança com diagnóstico de câncer sob cuidados paliativos e seu familiar: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Pró-univerSUS**. v.13, n.1, p.57-64, 2022. DOI: < <https://doi.org/10.21727/rpu.v13i1.3166> >. Acesso em: 17 out. 2022.

FERREIRA, T. C. dos R. *et al.* Reabilitação oncológica pediátrica na fisioterapia: revisão de literatura. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida-CPAQV Journal**. v.13, n.3, p.1-14, 2021. DOI:< <https://doi.org/10.36692/v13n3-23R>>. Acesso em: 23 out. 2022.

GOMES, M. de M.; MACHRY, R. M.; MARTINS, W. Atuações do enfermeiro e sua relação de cuidado ao paciente oncológico pediátrico. **E-Acadêmica**. v.3, n.2, p.e5732213, 2022. DOI: < <https://doi.org/10.52076/eacad-v3i2.213> >. Acesso em: 20 out. 2022.

HERNANDES, L. de O. *et al.* Prática clínica de enfermagem paliativa em pediatria. **Research, Society and Development**. v.10, n.12, p.e57101218102, 2021. DOI: < <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.18102> >. Acesso em: 03 nov. 2022.

IGLESIAS, S. *et al.* Cuidados paliativos pediátricos. **Residência Pediátrica**. v.6, n.6, p.46-54, 2016. DOI: < <https://doi.org/10.25060/residpediatr> > Acesso em: 20 fev. 2023.

INCA. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Cuidados paliativos**. 2022. Disponível em: < <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes/cuidados-paliativos> > Acesso em: 29 set. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Câncer Infante Juvenil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: < <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil#:~:text=O%20c%3%A2nc%20infantojuvenil%20corresponde%20a,e%20os%20tecidos%20de%20sustenta%3%A7%3%A3> > Acesso em: 14 jan. 2023

1571

LIMA, L. C. S. *et al.* Implicações clínicas orais e importância dos cuidados odontológicos em pacientes sob cuidados paliativos: Revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. v.10, n.9, p.e52410918356, 2021. DOI: < <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18356> > Acesso em: 14 nov. 2022.

MOREIRA, B. S.; NERY, M. S. Cuidados paliativos na neonatologia e pediatria: uma revisão das práticas e dificuldades. **International Journal of Health Management Review**. v.7, n.2, p.1-8, 2021. DOI: < <https://doi.org/10.37497/ijhmreview.v7i2.266> > Acesso em: 13 out. 2022.

MUGNAINI, R.; STREHL, L. Recuperação e impacto da produção científica na era Google: uma análise comparativa entre o Google Acadêmico e Web of Science. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. (Esp), p. 92-105. 2008. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14709808> > Acesso em:14 fev. 2022.

NERY, L. B.; FARIAS, A. K. C. R. de; FONSECA, F. N. Cuidados Paliativos no Contexto da Oncologia Pediátrica: Uma revisão da literatura. **Psicologia em Processo**. v.1, n.1, p.79-89. 2021. Disponível em: < <http://www.psiemprocesso.periodikos.com.br/article/6091aa3fa95395160361b893/pdf/psiemprocesso-1-1-79.pdf> > Acesso em: 12 out. 2022.

PAES, T. V.; SILVA-RODRIGUES, F. M.; ÁVILA, L. K. de. Métodos Não Farmacológicos para o Manejo da Dor em Oncologia Pediátrica: Evidências da Literatura.

Revista Brasileira de Cancerologia. v.67, n.2, p.e-031027. 2021. DOI: < <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n2.1027> > Acesso em: 03 out. 2022.

RIZZO, B. R. *et al.* Cuidados paliativos pediátricos em pacientes com câncer. **Research, Society and Development.** v.11, n.8, p.e12511830376, 2022. DOI:< <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30376> > Acesso em: 04 nov. 2022.

ROCHA, V. O. S. *et al.* Dificuldades enfrentadas pelos cuidadores e familiares de pacientes sob cuidados paliativos no domicílio: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development.** v.10, n.16, p.e599101624000. 2021. DOI: < <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24000> > Acesso em: 12 nov. 2022.

RODRIGUES, B. A. *et al.* A comunicação de notícias difíceis pelos enfermeiros nos cuidados paliativos oncológico pediátricos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development.** v.10, n.10, p.e335101018788. 2021. DOI:< <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18788> >. Acesso em: 05 nov. 2022.

SAMPAIO, D. S. *et al.* Assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia pediátrica em ambiente hospitalar. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde- ReBIS.** v.3, n.4, p.1-9, 2021. Disponível em: < <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/251> > Acesso em: 23 out. 2022.

SAMPAIO, S. G. S. M.; MOTTA, L. B. da; CALDAS, C. P. Dor e Internação Hospitalar em Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia.** v.67, n.3, p.e-131180. 2021. DOI: < <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n3.1180> > Acesso em: 04 nov. 2022.

1572

SANTOS, A. A. de O. *et al.* Psicoterapia em cuidados paliativos com pacientes oncológicos terminais: uma revisão integrativa. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar.** v.24, n.2, p.104-118. 2021. DOI: < <https://doi.org/10.57167/Rev-SBPH.24.86> > Acesso em: 20 nov. 2022.

SANTOS, A. J. *et al.* A criança com câncer em cuidados paliativos e a assistência de enfermagem: uma revisão integrativa The child with cancer in palliative care and nursing care: an integrative review. **Brazilian Journal of Development.** v.8, n.4, p.28358-28372. 2022. DOI: < <https://doi.org/10.34117/bjdv8n4-367> > Acesso em: 06 nov. 2022.

SANTOS, D. S. dos *et al.* Cuidados paliativos e a enfermagem ao paciente em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento.** v.10, n.9, p.e53810918209. 2021. DOI: < <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18209> > Acesso em: 20 nov. 2022.

SILVA, T. S. S. *et al.* Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. **Research, Society and Development.** v.11, n.6, p.e1851162890. 2022. DOI: < <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28904> > Acesso em: 07 nov. 2021.

SILVA, V. de C. *et al.* Assistência de Enfermagem nos Cuidados Pediátricos Oncológicos: Revisão Integrativa/Nursing Assistance in Oncological Pediatric Care: Integrative Review. **ID on line. Revista de psicologia.** v.15, n.54, p.801-812. 2021. DOI: < <https://doi.org/10.14295/idonline.v15i54.3015> > Acesso em: 02 out. 2022.

SILVESTRI, A. P. S. *et al.* Equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em pediatria: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**. v.10, n.5, p.e13910514848. 2021. DOI: < <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14848> > Acesso em: 09 out. 2022.

SOARES, E. de S. *et al.* Cuidados paliativos na pediatria: revisão integrativa da literatura. **Essentia-Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA**. v.22, n.2, p.2-10, 2021. Disponível em: < <https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/363> > Acesso em: 12 nov. 2022.

SOARES, M. S. *et al.* O papel da enfermagem nos cuidados paliativos a pacientes oncológicos: uma breve revisão. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**. v.2, n.9, p.e29695. 2021. DOI: < <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i9.695> > Acesso em: 17 out. 2022.

SOUZA, G. R. M. de *et al.* Atuação da enfermagem na atenção primária à saúde ao paciente oncológico infante juvenil: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**. v.7, n.5, p.46399-46411. 2021. Disponível em: < <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29514> > Acesso em: 13 out. 2022.

SOUZA, L. E. S. *et al.* Equipes de saúde frente aos cuidados a crianças em tratamento oncológico: principais intervenções. **Research, Society and Development**. v.11, n.6, p.e21811629079. 2022. DOI:< <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29079> > Acesso em: 28 out. 2022.

THE ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT. The 2015 Quality of Death Index Ranking palliative care across the world. **The Economist**. 71p., 2015. Disponível em: <https://impact.economist.com/perspectives/sites/default/files/2015%20EIU%20Quality%20of%20Death%20Index%20Oct%2029%20FINAL.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2022.